N.° 202 *Anno de 1829.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 22 DE SETEMBRO. *S. Mauricio M.*

Preamar aos 30 minutos da tarde.

Ao faustissimo dia anniversario da INDEPENDENCIA *do Brazil.*

SONETO.

GUIA, ó Phebo, o teu carro luminozo
Neste solemne dia de maneira
Que das horas na rapida carreira
Ethonte naõ prosiga pressurozo.

E' por certo este dia o mais ditozo
De quantos vio a Gente Brazileira:
Igual naõ foi aquelle, em que Vieira
Dos Bátavos ficou victoriozo.

Convulso o Despotismo freme, e embaça,
Vendo deste almo dia a gloria pura,
E ja crê que o Brazil o naõ abraça.

De Lisia, ó Jove, adóça a sorte escura;
La Miguel a submerge na desgraça
Pedro aqui nos promette a mór ventura.

Ao mesmo assumpto.

QUADRAS.

NOSSA justa Independencia
Foi obra mui natural;
So della naõ gosta o velho,
Decrépito Portugal.
Estendendo-se os Imperios
Tem por sorte a divizaõ;
Esta, alem d'outras, a cauza
Da nossa separaçaõ.
Effeito da Independencia
Foi nossa Constituiçaõ,
E nos fará mais ditozos
Desta a plena execuçaõ
Sustentai-a, bravos Jovens,
Com firmeza, e enthusiasmo;
O vosso Patriotismo
Aos servís sirva de pasmo.
Defender, amar a Patria
E' sagrada obrigaçaõ;
Façamos deste dever
Da nossa gloria o brazaõ.
Ja firmou-se a Independencia;
Ja temos Constituiçaõ;
Ja somos um Povo livre
Constituido em naçaõ.
E' da nossa Independencia
Este o grande, fausto dia:
Retumbem por toda parte
Vivas de pura alegria.
Viva a nossa Independencia;
Viva o Chefe da Naçaõ;
Viva a legal Liberdade;
Viva a Constituiçaõ.

REDUÇAÕ.

Sustentemos constantes com prudencia
Nossa Constituiçaõ, e Independencia.

SNR. *Edictor.* — Se for do seu agrado, queira dar lugar n'um cantinho do seu Diario aos toscos versos do

Seu attento Venerador
Joze Joaquim de Olveira Maciel.

———*———

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Sei que seria pretender pintar ao vivo a Natureza, e por tanto imaginar um impossivel, se me levasse do temerario arrôjo de querer descrever os actos festivos do renascente Dia 7 de Septembro, Augusto Anniversario da nossa INDEPENDENCIA. Mas com quanto fosse absurda uma tal pretençaõ passa a formar um desataviado, mas genuino bosquêjo

O Espectador Olindense.

Eraõ 7 horas da tarde do dia 6, quando ao abrigo da mais risonha Lua, que espargindo na Cidade scintillante luz, se tornava o jeroglifico do mais completo prazer, illuminou-se quasi toda Olinda, e os bravos Academicos encorporados, trazendo a sua frente uma bem arranjada Musica, formavaõ a mais encantadora

melodia, entoando varios hymnos Constitucionaes (1)

Estes Jovens, por cujo comportamento repousa Olinda, e o Brasil concebe as mais lisongeiras esperanças, dest'arte voltigerando pelas ruas mais principaes, ora parando nas portas dos conhecidos Constitucionaes, ora na marcha, que levavaõ, fasiaõ repercutir com enthusiasmo indisivel VIVAS — A CONSTITUIÇAÕ DO IMPERIO, A INDEPENDENCIA DO BRAZIL, A S. M. I. e C.; as Authoridades Constituidos, (2) e aos Brazileiros natos, e adoptivos, verdadeiros amigos da Liberdade Constitucional. No fim dos Vivas, improvisavaõ alguns dos Senhores Academicos, quadras, e Sonêtos, analogos ao Dia, e uma das que me ficou foi a seguinte —

Embora existaõ Columnas,
Qu' ao travez d' escravos mil,
Hade reinar Liberdade
Na cara Patria BRAZIL.

Ao chegar a esquina dos 4 Cantos a Cohorte Minervina, seguida de mais de 200 pessoas, possuidas d' igual prazer, identificadas dos mesmos sentimentos, surgiraõ Oh! vergonha! Oh! horror, com pejo o digo, duas pedradas, arrojadas, naõ se pode saber de que parte, mas diz-se que do fundo do quintal d'um Campiaõ da Columna, que agora vai passear a Fernando: aqui a turba Academica se converte no mais aguerrido Exercito, cada filho de Pallas n'um alumno de Mavorte: custoso foi na verdade accommodal-os, mas em fim nada houve. Continua-se na marcha, e no regresso, ao mesmo lugar surgem outras 2 pedras, que atè se dis fôra ferida uma Senhora, que da sua janella acenava com um lenço, dando vivas a Independencia, e aos Academicos. O baixo, o vil escravo, naõ sei por que prestigio portou-se, que naõ foi possivel, nem ainda conceber-se d'onde vinhaõ as pedradas, e em uma palavra, depois de muitas pesquizas, o receio de naõ pagar a innocencia pelo crime, fês que este ficasse impune. Toda a noite levou-se em taõ festival praser, sob maviosos instrumentos, tocados pelos mesmos Srs. Academicos: parecia em uma palavra endeosado cada Academico pelo Divino electrismo da Liberdade. Eis-me chegado ao ponto, em que fallece-me a penna, faltaõ-me as forças, reconheço minha imbecillidade. Como descreverei o incomparavel Dia 7 de Septembro? Será possivel! Apenas vem dispotando a celeste pintôra do Oriente, os repiques dos sinos de todas as Igrejas em geral, acompanhados de girandolas, de fogo, annunciaõ a matutina luz do astro pomposo, e que havia chegado o Dia (3) em que os Heroes do Brasil, fasendo esquecer quantos Heroes outr'ora produziu Roma, proclamaraõ no Piranga a INDEPENDENCIA, arrojando d'uma vêz ao barathro immundo, os despojos da opressaõ. Eraõ 3 horas da tarde, quando alcatifadas as ruas das odoriferas folhas da Brasileira pitanga, parecia que de cada uma casa de Olinda, saiaõ taboleiros, ricamente cobertos, para o Jardim Botanico, e depois um innumero concurso de pessoas de todas as classes, e as principaes, como o Illustre Sr. Tenente Coronel, e Juis de Paz da Freguezia da Sé, alguns dos Srs. Vereadores da Camara, e Escrivães d'esta Cidade, se conduziaõ para aquelle lugar: da hi a meia hora, pouco mais, ou menos, havendo-se reunido os Academicos em S. Bento, passaõ em forma militar, de dous a dous, de braços dados, trasendo a sua frente a Muzica do Batalhaõ Miliciano desta Cidade, que a esse fim Constitucionalmente se offereceo. O enthusiasmo de taõ bravos Militares, e o seo comportamento é sem duvida acima de todo o elogio: o Patriotismo que se deixava sentir dos risonhos semblantes das formosas, e virtuosas Olindenses embriaga ao amigo da Patria, e faz enforcarem-se de raiva os Inimigos do Povo. Olinda remoça, a natureza se desfas em alegria; cada um quer parecer mais Constitucional, se é possivel; os Brasileiros

---

(1) Entr' outros o que tem por estribilho —

Nunca mais o Despotismo
Regerá nossas acções
Com tyrannos naõ combinaõ
Brazileiros Corações.

(2) Com particularidade a S. Ex. o Sr. Governador das Armas, que tanto se tem mostrado sustentaculo do Governo Constitucional.

(3) Na manhã deste dia appareceraõ pelas esquinas, e portas de varios Cidadãos probos o seguinte pasquim Morraõ os Const. Baianos, e Pernambucanos; porem cedo o pagaraõ pois que a queda da Constit. é certa.

adoptivos unem-se aos Brasileiros natos, abraçaõ-se, e fasem cauza commum. Que ventura! Permitta-se-me usar da expressaõ d'um Poeta Brazileiro: a esta consideraçaõ somente, abrem-se-me de gosto as portas d'alma. Chegados a meza por entre o mais bem servido jantar, recitaraõ a isto muitas obras Poeticas alguns dos Srs. Academicos, e uma girandola subia ao ar, no fim de cada uma recitaçaõ, tocando a Muzica ao mesmo tempo. Pernambucanos, e Baianos abraçavaõ-se reciprocamente e tal foi o enthusiasmo, e taõ potente é o amor da Patria, que muitos choravaõ de alegria; findo o jantar, (4) sairaõ todos na forma, em que haviaõ saido de S. Bento, indo entaõ de braços dados promiscuamente Academicos, e demais habitantes da Cidade: por toda a noite levaraõ em marchas pelas ruas, cantando Hymnos Constitucionaes, continuando-se a improvisar da mesm'arte, que na noite passada. Parece que naõ houve uma só casa, que se naõ illuminasse com toda a decencia, e muitas com esplendor, e riqueza. Naõ se pode exprimir as demonstrações de jubilo, que manifestaraõ as Senhoras Olindenses: ja acenando com niveos lenços, ja reproduzindo os mesmos Vivas, já lançando sobre a cohorte Minervina odoriferas flores, ja em fim com seos risonhos, e gentís semblantes mostraraõ-se gratas filhas do Brazil, dignas emulas das Patriotas Baianas no immortal Dia 2 de Julho; a illuminaçaõ continuou na noite seguinte; uma só dessavença naõ houve, tudo respirava Constitucionalismo, e amizade.

Resta-me dizer, Snr. Edictor, que embebido n'um mar de prazeres, que naõ é possivel exprimir, mas que Vm. do pouco dito, poderá conceber, nada teve de invejar dos Pátriotas do Recife.

O Expectador Olindense.

——*——

Oh! cartas de Andre Sonambulo
" Que eu respeito, adoro, e sigo:"
Ditozo fora o Cruzeiro
" Se concordasse comtigo.

——*——

(4) Saiba o Inimigo do Póvo, que se dovorou mais este, mas naõ sabemos se no estado da Natureza; pois nesse naõ existiriaõ taõ ricas peças, quaes as que ali appareceraõ.

Avizos Particulares.

A Pessoa qne annunciou no Diario de 12 do corrente, querer comprar a obra de Padre Theodoro d' Almeida, procure na Cidade de Olinda, rua do Bomfim, caza D. 9.

Apessoa que percizar de hum Caxeiro, de rua, ou loja de fazenda, dirija-se a rua do Jardim D. 1.

Preciza-se fallar com o Snr. Antonio Joze Ribeiro, e como se ignora a sua moradia, roga-se ao mesmo Snr. queira annunciar por este Diario para ser procurado.

Aviza-se a pessoa que da Sacrestia da Ordem Terceira do Carmo, levou huma capa branca nova de Terceiro da mesma Ordem, e deixou em seu lugar uma velha, tenha a bondade de a hir levar ao Sacristaõ da referida Ordem, ou a casa N.° 656 no largo de S. Joze onde receberá a sua capa velha.

Compra-se

AS Luziadas de Camões, posto que em uzo; annuncie a sua moradia por este Diario.

Vende-se.

Macarraõ novo em caixas de arroba a 2,400 rs., em ditas de d[illegible] a 2,240 rs., e em libras a 80 rs.; beco largo N.° 11.

Hum sitio na Matriz da Varge, denominado da cruz, terras proprias com boas fruteiras, e caza de vivenda; aterro da Boa-vista D. 57.

Huma preta de naçaõ Angola, idade de 18 a 19 annos, bonita figura, forçoza, boa lavadeira de barrela, ensaboadeira, e sem vicios; Fora de Portas casa N.° 152.

Huma negra da Costa, alta, boa figura, reprezenta pouca idade, propria para todo o serviço tanto de rua como de caza; rua Direita D. 13.

Hum sitio pouco distante da Cidade de Olinda denominado Boltrim, com boa caza de vivenda de pedra e cal, boas vargias para plantações de capim, mandioca e outras lavouras, e com varios arvoredos de fructo; Quatro Cantos, na Cidade de Olinda sobrado D. 1.

Bixas ultimamente vindas de Lisboa, e arroz de casca; Pateo do Hospital do Paraizo, venda de garapa.

Rapé Princeza libras e meias libras assim como caixas de 100 libras com o mesmo surtimento muito fresco, chegado ultimamente de Lisboa, e por preço comodo, Praça da Uniaõ loja do Avelino N. ° 31 e 32.

Copos de vidro proprios pára iluminaçaõ, e por preço comodo: Praça da Uniaõ loja N. ° 14.

Hum Cavallo de estribaria muito esquipador, carregador, grande, e está gordo; rua de Santa Rita D. 6.

Huma divida de 260$000 reis, cujo dinheiro se acha no depozito; quem a pertender negociar annuncie por este Diario.

Huma negra de Naçaõ Banguella, idade 25 a 30 annos, muito sadia, cozinheira, e engoma alguma cousa, a qual vende-se por a mesma o pedir; rua dos Quarteis D. 5.

Bandas de seda para Officiaes de primeira e segunda linha, e de laã para sargentos, meias de laia pretas, tudo de suprior qualidade, e por preço comodo; rua do Crespo loja D. 6.

Hum Cavallo russo, bom carregador, e muito forte; rua do Queimado caza D. 1.

Rapé proximamente chegado de Lisboa a preço de 1,440 a libra; rua da Cadeia do Recife N. ° 10.

Leilaõ.

QUE pertende fazer Joze Antonio de Oliveira Quinta feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhã, na casa de sua rezidencia rua da Conceiçaõ N. ° 34, de diversas fazendas, entre ellas algumas com defeito.

Viagens.

PARA a Parahiba a Escuna Conceiçaõ Minerva, com brevidade, quem nella quizer carregar ou hir de passagem dirija-se ao proprietario Joaquim Gonçalves na rua do Rangel D. 2.

Arrenda-se.

HUM sitio pequeno na estrada da Piranga, no fundo do sitio do falecido Joaõ de Oliveira Gouvim, com caza de vivenda, e 2 quartos junto a mesma, com terra para plantaçaõ, com coqueiros, e mais arvores de fruto; rua da Conceiçaõ da Ponte N. ° 29.

Amas de Leite.

HA huma e esta cativa; rua da Penha sobrado de hum andar D. 9.

Escravos Fugidos.

VICENCIA, crioula, com os signaes seguinte. altura ordinaria, muito preta, seca do corpo, dentes limados e muito alvos, maõs e pes pequenos, e auzentou-se a 13 do corrente; os aprehendedores levem a rua de Ortas sobrado D. 7, ou em Olinda em caza de Joze Antonio Villa-seca.

Erratas.

Diario 191, pag. 704, col. 1, l. 26, e 27 — destinado — leia-se — destimido — Diario 200, pag. 1, coi. 1, l. 14, — Querendo — leia-se — Quevedo —

——※□※——

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 19 do corrente. — Antuerpia; 100 dias, Chal. Hol. Iris, M. H. M. Hanson, equip. 4, carga fazendas, a L. A. Dubourg.

Dia 20. -- Porto de Galinhas; 12 horas, S. Rainha dos Anjos, M. Manoel Domingos Gomes, equip. 8, ao mestre.

Sahidas.

DIA 18. — Liverpool; B. Ing. Dryad, M. David Ponver, equip. 13, carga algodaõ assucar e couros, passageiros E. C. Rogers, Robert Lambert, James Jubb. — Espirito Santo; S. Amizade, M. Joze Maria da Silveira, equip. 14, carga vinho, loiça. — Bahia e Rio de Janeiro; Paq. Ing. Sphynx, Com. A. R. L. Passingham, passageiros Erancisco Ramognino Capitaõ do Brigue Sardo Revovo e leva em sua companhia 1 mulher Brigida Borcasse, Joze Antonio Soares Lial e 1 filho do mesmo nome. — Cabinda, com escala por Maranhaõ; E. Naõ Lendia, M. Pedro Joze de Uraga, equip. 16, carga polvora e fazendas.

Pernambuco na Tipografia do Diario.